

Mudanças climáticas dominam debates nas Assembleias Anuais do BAD

As mudanças climáticas e o seu impacto sobre o desenvolvimento social e económico de África estiveram em destaque nos Seminários de Alto Nível (SAN) das Assembleias Anuais do Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) este ano, em Abidjan (Côte d'Ivoire). Os debates centraram-se nas mudanças climáticas e em como conter o seu impacto negativo no continente.

“África Rumo à Recuperação” foi o tema geral dos quatro seminários deste ano, que foram consagrados a questões contemporâneas como mudanças climáticas, segurança alimentar e desenvolvimento equitativo em relação às estratégias de desenvolvimento dos Países Membros Regionais (PMR) do Grupo do Banco.

Os quatro pontos debatidos gravitam todos em torno dos desafios que se colocam ao crescimento e ao desenvolvimento económicos dos países africanos. Trata-se de Mudanças Climáticas e Financiamento do Desenvolvimento; Medição do Desenvolvimento nas Economias Assentes em Recursos Naturais e nas Economias Rurais/Informais; Reequilíbrio do Papel do Estado e do Mercado; e Mudanças Climáticas – Implicações na Agricultura e na Segurança Alimentar em África.

Intervindo na sessão oficial de abertura, quarta-feira, 26, o vice-presidente e chefe das operações do BAD, Nkosana Moyo, afirmou que os seminários representam uma plataforma para discussões aprofundadas sobre os problemas de desenvolvimento ligados às questões climáticas, em África e a sua resolução.

Depois das crises alimentar, de energia e financeira, o continente deve agora divisar formas inovadoras de resolver os imensos desafios que as mudanças climáticas representam, disse Moyo, acrescentando que estes seminários geram boas ideias sobre como fazer face a estes desafios.

Ele afirmou que o Grupo do Banco está completamente engajado em assistir os países africanos a aliviar os impactos das mudanças climáticas nas suas operações, bem como em agir como catalisador na mobilização de recursos e mecanismos de financiamento.

“As mudanças climáticas são um dos maiores desafios com que estamos confrontados. É necessária uma acção colectiva, pois nenhuma instituição ou entidade pode resolver sozinha estes desafios”, alertou.

Por seu turno, o ministro ivoriense do Plano e Desenvolvimento e actual presidente do Conselho de Governadores, Paul Antoine Bohoun Bouabré, enalteceu o papel de liderança da instituição nos esforços para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Citando o exemplo do seu país, cujos 16 milhões de quilómetros quadrados de floresta foram reduzidos para dois milhões de quilómetros quadrados devido as mudanças climáticas, Bohoun Bouabré afirmou que África necessita de acelerar os seus esforços de adaptação às mudanças climáticas.

“É imperioso que nos adaptemos às mudanças climáticas”, disse, notando que “o impacto das mudanças climáticas afecta todos os países e todos os sectores da actividade humana”. A sessão foi coordenada pelo Economista-chefe e vice-presidente do BAD, Mthuli Ncube.